

TECNOLOGIAS EM SALAS DE AULA: O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ana Paula Stroher¹

Daniel Mantovani²

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação fazem parte da rotina de milhares de pessoas por todo o mundo, inclusive do estudante. Neste contexto observa-se que essas tecnologias podem oferecer recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal. A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais das pessoas e pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. Sendo assim, com a necessidade da implantação de tecnologias educacionais, este projeto propõe avaliar como os estudantes utilizam as redes sociais para desenvolverem suas atividades acadêmicas. As redes sociais digitais, como fenômeno de promoção da participação e colaboração espontânea entre as pessoas, podem ser consideradas como uma forma recente de agrupamento humano, motivado por compartilhar informações com interesses comuns. A pesquisa buscou conceituar, comparar e sugerir possibilidades do uso dessas novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, buscou-se apresentar sua relevância neste processo bem como as implicações positivas e negativas que podem ocorrer no mesmo. Diante dessa realidade, faz-se necessário pensar nas possibilidades de uso de tais recursos na entrega do conhecimento. Por que não utilizar o celular nas salas de aula, como motivador da leitura e para estudo prático de gêneros textuais? Implementar formas de atrair o aluno para o estudo, despertando motivações extrínsecas e intrínsecas, constitui um dos desafios atuais.

Palavras chaves: Redes Sociais. Acadêmicos. Tecnologias de Informação.

ABSTRACT

Information and communication technologies are part of the routine of thousands of people all over the world, including the student. In this context, it can be seen that these technologies can offer resources to strengthen processes in the area of education by opening up new possibilities to complement formal education. The social network is one of the forms of representation of the affective or professional relationships of the people and can be responsible for the sharing of ideas, information and interests. Thus, with the need to implement educational technologies, this project proposes to evaluate how students use social networks to develop their academic activities. Digital social networks, as a phenomenon of promoting participation and spontaneous collaboration between people, can be considered as a recent form of human grouping, motivated by sharing information with common interests. The research sought to conceptualize, compare and suggest possibilities of the use of these new technologies in the teaching and learning process. In addition, we sought to present its relevance in this process as well as the positive and negative implications that may occur in it. Faced with this reality, it is necessary to think about the possibilities of using such resources in the delivery of knowledge. Why not use the cell phone in classrooms as a motivator for reading and for practical study of textual genres? Implementing ways to attract the student to the study, arousing extrinsic and intrinsic motivations, is one of the current challenges.

Keywords: Social Networks. Academics. Information Technologies

INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais, como fenômeno de promoção da participação e colaboração espontânea entre as pessoas, podem ser consideradas como uma forma recente de agrupamento humano, motivado por compartilhar informações com interesses comuns.

Tecnologias digitais da informação e comunicação têm impactado os setores político, social, econômico e cultural e já fazem parte da rotina dos indivíduos. Seu uso incorporou-se ao dia-a-dia das pessoas e a escola não pode mais se furtar a esta realidade: não é incomum encontrarmos estudantes da mais tenra idade portando um dispositivo tecnológico.

Para Lorenzo (2013), algumas instituições têm encontrado aplicações úteis das redes sociais na Educação e, atualmente, passaram a ser importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Segundo o autor, por meio das redes, é possível compartilhar informações sobre temas estudados ou propostos em sala de aula, assim como pode fortalecer o envolvimento dos alunos e professores, por meio de um novo canal de comunicação, tornando-se uma eficiente opção para a construção do relacionamento entre alunos e professores.

De acordo com Moran (2012), as escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais.

Segundo Pechi (2013) “Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões”. Ainda, para o autor, é possível aproveitar tais propostas como forma de avaliação individual e coletiva.

Para Bettio et al. (2012), com o uso das redes sociais, é possível estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar as suas pesquisas com temas que lhe interessam. Os professores, também, podem ter um feedback de suas aulas, ou dar continuação às mesmas, por meio de fóruns e chats.

O uso das redes sociais, nas universidades, possibilita a professores e alunos, uma mudança na dinâmica das aulas, permitindo que, por meio destas, sejam realizadas atividades complementares às aulas (MORAN, 2012).

De acordo com Mattar (2011) as redes sociais podem colaborar no processo ensino-aprendizagem, entretanto como o movimento é novo, são necessárias pesquisas que mostrem resultados. O autor cita motivos para a utilização redes sociais em educação:

a) são o habitat dos estudantes. O Facebook, por exemplo, em pesquisa realizada por Tyntec (2013) mostrou que os brasileiros acessam essa rede social em seu celular, pelo menos uma vez por dia;

b) têm um potencial incrível para gerar interação que é um dos principais objetivos em educação;

c) possibilita formação de alunos para trabalhar em grupos e em redes, portanto, nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica.

Sendo assim não é possível ignorar a influência que as redes sociais geram na vida das pessoas. Aliar-se a elas e potencializar seu uso em favor de uma educação comprometida com o desenvolvimento dos jovens deve ser um dos objetivos das instituições de ensino e do professor.

Este trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo sobre o uso das redes sociais no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Para tanto, os objetivos específicos serão:

Avaliar a importância das redes sociais para os estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Apresentar a relevância do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem bem como suas implicações positivas e negativas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A idéia de rede surge como uma grande metáfora que representa os tempos

atuais e que precisa ser analisada e melhor compreendida. Essa forma de organização vem conquistando novos espaços e formas de agir baseadas na colaboração e cooperação entre os segmentos envolvidos. Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais. (Machado & Tjiboy)

Vivenciamos uma era tecnológica, onde as informações estão dispostas e acessíveis de várias formas, em diferentes meios de comunicação, porém percebemos uma confusão entre o que é informação e o que é conhecimento. A informação está posta e acessível para todos, porém o conhecimento deve ser construído, significado e apropriado. (ALVES, MACHADO E SANTOS, 2016).

A discussão do “lugar” de aprendizagem é uma discussão extremamente atual, pois, enquanto o paradigma educacional remete à sala de aula, a nova geração está cada vez mais conectada em redes sociais virtuais. Inclusive, muitas vezes, mesmo estando em salas de aula, alunos se encontram mais presentes e participantes nas redes sociais.

De acordo com Martins (2015) essa realidade aponta para a necessidade de reflexão que vai além da sala de aula virtual. Se os alunos estão nas redes sociais, não seria ali também um espaço de educação e aprendizagem? Aliado a isso, a sociedade acompanha um momento onde as redes sociais, além de serem espaços de simples interações sociais, são espaços de mobilização e organização.

Apesar de se tratar de fenômenos relativamente recentes, precisam ser mais refletidos e discutidos, pois, pouco se sabe qual o rumo que estes espaços podem tomar tanto do ponto de vista da educação, quanto do ponto de vista da organização social. O certo, é que o “lugar” da rede social, já se mostrou capaz de fazer grandes mobilizações e deixou de ser um simples espaço de troca de informações corriqueiras.

As redes sociais são hoje espaços de interação, comunicação e informação. É necessário pensar também, estes espaços como lugares de aprendizagem, já que são parte da cultura da sociedade de informação. Esta

reflexão deve ser desprovida de pré-julgamentos e precisa ser encarada pelos teóricos da educação, como uma possibilidade concreta atual. (MARTINS, 2015).

Para Tardif e Lessar (2005, p.57) dois importantes autores das temáticas educacionais, vão definir a escola moderna como “um espaço social autônomo, fechado e separado do ambiente comunitário e dentro do qual as crianças são submetidas a um longo processo de aprendizagem”.

Para Maia e Mattar (2007 p. 6), “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. No texto, os autores exploram cada elemento que compõe a definição. Em relação a separação do espaço, se referem à separação geográfica entre professor e aluno, enfatizando que não é só em sala de aula que se aprende.

O principal propósito dos espaços reais de aprendizagem, a reunião de professor e aluno, fica sem sentido. A esfera ilimitada, incompreensível, por trás da tela do monitor se espalha além de todos os locais de aprendizagem que conhecemos e pode abarcar o mundo, e até o cosmo. O tempo e os locais não são fixos. Este espaço inimaginável não é fechado, protegido, pessoas e objetos não são relativamente fixos, mas, pelo contrário, efêmeros e transitórios. Transforma-se frequentemente e rapidamente. Não há qualquer ambiente real com o qual os estudantes possam interagir e estabelecer relacionamento. (PETERS, 2004).

Pozo (2002) estipula três características para a aprendizagem: uma mudança duradoura de entendimento sobre determinado tema; a possibilidade de transferir um entendimento sobre determinado tema para outra situação; uma mudança a partir de uma prática realizada, incluindo uma prática reflexiva.

Como tendência histórica, as funções e os processos dominantes na era da informação, estão cada vez mais organizados em torno de redes. As redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. (CASTELLS, 1999)

Para Moran (2012, p.07) “A escola é pouco atraente.” Segundo este autor, a escola não oferece atrativos e é desmotivante para os alunos e por este motivo, muitos, principalmente no curso superior, estão desistindo de estudar por

desinteresse, por falta de estímulos, por não gostarem de pesquisar e por acreditarem que escola está muito afastada de suas realidades. Ainda destaca que “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” (MORAN, 2012, p. 08).

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012).

Por este motivo, acredita-se que as universidades têm que estar conectadas e preparadas para um novo perfil de aluno, para que estas acompanhem o avanço das tecnologias e possam tornar-se mais completas.

É preciso oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motivem e que não esteja necessariamente engessada a uma sala de aula presencial, pois para Moran (2012, p.10) “Podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”.

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. (LORENZO, 2013)

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013)

Segundo Pechi (2013, p. 1) “Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a

manifestarem suas opiniões”. É possível aproveitar tais propostas como forma de avaliação, individual e coletiva. (Leka & Grinkraut, 2014)

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação em salas de aula tem propiciado experiências de inversão dos métodos tradicionais de ensino, as chamadas “*flipped classroom*”¹, nas quais a aprendizagem é potencializada dado o maior envolvimento dos professores com os alunos e entre os alunos e seus pares, aliada às possibilidades de transladação de conteúdos ínsita aos dispositivos tecnológicos móveis, transformando a escola em um novo *locus* de aprendizagem. (Silva Souza).

Acredita-se que, independente do tipo de rede social, é possível aproveitá-las, como recurso didático e colaborativo no processo na construção do conhecimento, enriquecendo em muito o processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior. (Leka & Grinkraut, 2014).

O Facebook, por exemplo, tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, designadamente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook; fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar. (GONÇALVES E PATRÍCIO, 2010)

O Facebook disponibiliza diversos recursos que podem ser utilizados nas instituições de ensino superior, por exemplo, é interessante que o professor crie um perfil apenas para fins educativos, neste perfil, é possível criar um grupo para cada turma do professor. Por meio da utilização destes grupos, o professor pode comunicar-se com suas turmas e realizar propostas de trabalhos, debates e outros, com cada turma, separadamente. Caso haja alguma publicação que seja de interesse comum para todas as turmas, o professor poderá postá-la na página principal do seu perfil, dessa forma, todos os alunos que estão adicionados ao professor terão acesso a esta publicação. (Leka & Grinkraut, 2014).

De acordo com Lorenzo (2013), instituições e educadores têm utilizado cada vez mais o Facebook, com intuito de aperfeiçoar o processo educativo e a

comunicação com os alunos, e ainda, há várias formas de utilizar essa rede em sala de aula.

Outro exemplo, os Weblogs podem dar suporte a educação de várias formas, como um jornal acadêmico, um espaço de reflexão e discussão dos estudantes, uma forma de construir conhecimento de forma autônoma e coletiva (colaborativa), uma ferramenta para estimular e registrar pesquisas, uma memória coletiva para equipes remotas ou não, bem como uma orientação para um estudante novo. Ainda, mesmo que todo o seu potencial não seja explorado ao máximo, pode-se utilizá-lo para fornecer o conteúdo de um curso e suas atualizações, pois os professores podem publicar e atualizar materiais com mais facilidade, eficiência e flexibilidade.

O Twitter é uma realidade muito flexível porque pode assumir vários significados: desde mensagem instantânea (MI), quanto de um SMS, até um verdadeiro instrumento de rede social como forma peculiar de blog coletivo, que permite criar, trocar e integrar ideias, notícias e conceitos; em resumo, um verdadeiro e próprio laboratório de micro comunicação em ebulição. (SPADARO, 2013).

Apenas no Brasil, o Twitter já ultrapassou mais de um milhão de usuários e a tendência é que esse número cresça ainda mais, pois, esta rede, permite uma grande variedade de utilização. As instituições de ensino vêm aderindo ao uso do Twitter, pela forma de comunicação rápida e principalmente, por causa do limite de caracteres, 140, que provocam os alunos a realizarem comentários concisos. (LORENZO, 2013).

Acredita-se que a utilização das redes sociais proporciona um recurso valioso no processo ensino e aprendizagem na Educação Superior. No entanto, é necessário estar atento e verificar quais implicações positivas e negativas, podem ocorrer durante esse processo, de maneira a serem utilizadas com propriedade e sucesso, entre professores e alunos, evitando assim, possíveis frustrações com o novo recurso. (Leka & Grinkraut, 2014)

O uso das redes sociais, nas universidades, possibilita a professores e alunos, uma mudança na dinâmica das aulas, permitindo que, por meio destas, sejam realizadas atividades complementares às aulas (MORAN, 2012).

Também é possível disponibilizar materiais aos alunos, com antecedência ou durante as aulas, utilizando diferentes mídias, como textos, imagens, vídeos

e links, permitindo que estes, realizem as suas reflexões e comentários na própria página. As redes sociais, ainda, podem auxiliar professores e alunos, na organização das aulas, por meio de agendas que podem ser publicadas com datas e eventos importantes, como avaliações, entregas de trabalhos, palestras, entre outros. (LORENZO, 2013).

Outro fator muito importante e algumas vezes desmotivante ao docente, é a disponibilidade de tempo, fora da instituição, que este deve ceder ao trabalho, pois é necessário estar sempre conectado às redes, publicando novas postagens e verificando a participação de seus alunos. (Leka & Grinkraut, 2014)

Conhecimento é integrar a informação no nosso referencial tornando-a significativa para nós. Alguns alunos estão acostumados a receber tudo pronto do professor e, portanto não aceitam esta mudança na forma de ensinar. Também há os professores que não aceitam o ensino multimídia, porque parece um modo de ficar brincando de aula. (MORAN, 2007).

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, poderemos avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter, e uma visão de futuro, à qual devemos estar atentos. (MORAN, 2012).

Os alunos têm necessidade de lidar e enxergar significados nas aprendizagens e, conforme explicita Moran (2013, p.30), com as tecnologias digitais móveis pode-se desafiar as instituições a deixarem o modelo tradicional de ensino, centrado no professor, migrando-se para uma aprendizagem centrada na participação e integração com contextos significativos.

Devemos salientar que a tecnologia, por si só, não gera nenhuma transformação. Ela tornou-se um meio, eficaz e fundamental, de colaboração ao processo ensino e aprendizagem. Para isso, é preciso que os professores estejam adequados à tecnologia, torne-se usuário da internet e esteja conectado aos recursos oferecidos pela web, como as redes sociais. (LEKA E GRINKRAUT, 2014)

Acredita-se que, atualmente, o professor é um facilitador do processo de aprendizado e a pesquisa e interação proporcionadas pelas novas tecnologias e

pelas redes sociais, propiciam algumas mudanças nas técnicas tradicionais de ensino, possibilitando uma nova linguagem, entre educadores e estudantes. (LEKA E GRINKRAUT, 2014)

Diante desta realidade, a educação necessita achar metodologias diferenciadas e diversificadas, para dar conta da demanda educacional atual: jovens que são nativos digitais, imersos em um mundo de estímulos e experiências rápidas, fluídas, extremamente atraentes e estimuladoras, que, no entanto, não demonstram interesse e comprometimento com a sua formação educacional. (ALVES, MACHADO E SANTOS, 2016).

Portanto, "as práticas pedagógicas precisam gerar atividades que envolvam a colaboração potencializando a comunicação e ajudando a colocar a educação em um patamar de modernidade condizente com o desenvolvimento da sociedade do século XXI" (SANTOS E BEHRENS, 2008, p. 11).

Assim, com a popularização da internet e a proliferação das redes sociais, os ambientes online ganham força como ferramentas didáticas relevantes para acesso a informação, interação e produção coletiva de saberes (CASTELLS, 1999).

Deste modo, as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) inseridas na educação por meio das redes sociais possibilitam novas formas de lidar com a informação, por ser um espaço privilegiado de expressões, por romper barreiras geográficas e temporais e por permitir a construção do conhecimento através de uma forma autônoma, colaborativa e vivenciada (DORSA e SANTOS, 2012).

Portanto explorar as potencialidades das redes sociais na educação é uma boa oportunidade, para nativos e imigrantes digitais, incorporar, reconhecer e aproveitar as vivências dos alunos com as tecnologias para construir e desenvolver práticas pedagógicas mais condizentes com o perfil e o cotidiano do aluno contemporâneo (DORSA E SANTOS, 2012).

Segundo Caritá, Padovan e Sanches (2011), as redes sociais tornam possível o uso de novas estratégias e ferramentas para apoiar a aprendizagem, oferecendo possibilidades inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem.

Além de diminuir as barreiras de comunicação entre alunos e professores, estende-se o espaço físico das salas de aula, aumentando também o tempo de

envolvimento dos discentes com os conteúdos (PATRÍCIO e GONÇALVES, 2010).

Porém, o desafio é saber de que forma todo este arsenal de informações, que não encontram barreiras de tempo e de espaço, poderá contribuir para a democratização do conhecimento, visando aprendizagens significativas em que a nova informação seja interiorizada e incorporada naquilo que o sujeito já conhece (AUSUBEL, 1982).

Sendo assim, o desafio imposto à escola por esta atual sociedade é imenso. Ela deve desenvolver nos estudantes competências e habilidades para participar e interagir num mundo globalizado, altamente competitivo, que valoriza o ser flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem é um processo dinâmico (COUTINHO e LISBÔA, 2011).

Portanto, essas tecnologias estão transformando a maneira de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço educacional (SILVA e COGO, 2007).

As tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina dos jovens (PATRÍCIO E GONÇALVES, 2010).

Esses novos instrumentos vem ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (SILVA E COGO, 2007).

O problema está no fato das redes sociais serem consideradas como elemento de distração nas escolas. Na maior parte das instituições de ensino o acesso a essas páginas é bloqueado para os alunos. Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011).

O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (FERNANDES, 2011).

O planejamento para a utilização das redes sociais como suporte a educação exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas. (PAULESKY et al , 2012)

Sabe-se que uma rede social envolve informações pessoais e conteúdos publicados podem gerar exposição indesejada, tanto por parte do professor quanto do aluno. Nestas situações, caso interesse, é possível utilizar os recursos de privacidade como restringir a visualização de álbuns, fotos ou marcações para uma pessoa específica ou para um grupo de pessoas. (PAULESKY et al , 2012)

Para o melhor uso das mídias eletrônicas utilizadas em uma instituição, os recursos tecnológicos e os conteúdos publicados na rede social podem estar integrados a outras ferramentas da organização como o site, twitter etc. Por este motivo, definir os critérios para seleção dos conteúdos que serão veiculados em outras mídias utilizadas na instituição é uma tarefa requerida. (PAULESKY et al , 2012)

Os professores sentem-se na obrigação de utilizar esses aparatos tecnológicos, mas muitas vezes não tem formação, assistência técnica ou apoio da estrutura escolar na organização dos tempos e espaços de utilização dos mesmos em seus planejamentos.

Apesar de uma grande massa não fazer parte desse mundo digital, o número de conectados cresce a cada dia e a participação em comunidades virtuais tem se tornado um hábito no cotidiano dos internautas.

A expressão comunidade virtual passa a ser popularizada através do trabalho do jornalista americano Rheingold (1996, p.20) e serve para designar grupos de pessoas que se relacionam no ciberespaço através de laços sociais, onde hajam interesses compartilhados, sentimento de comunidade e perenidade nas relações.

Observa-se nas redes agentes estratégicos que funcionam como dinamizadores do fluxo de informações e interconexões, que estimulam o debate, propõem, desafiam os demais membros do grupo chamando-os à participação e geram ou aliviam tensões na articulação das diferenças. Dentro deste fluxo caótico de conectividade, o poder de articulação se evidencia naqueles que possuem maior mobilidade e rapidez na relação de conexões, eles

são chamados de hubs⁷, pessoas que ocupam uma posição dentro da rede com grande índice de contatos, capazes de atuar rapidamente neste mundo de compressão do espaço e dissolução de fronteiras. Alguns desses softwares mostram o mapeamento da rede, isto é, os graus de separação entre os usuários.

Dessa forma, as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Por isso é possível a escola fazer uso dessas redes sociais levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, que podem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas nesses espaços e orientar as discussões, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de idéias, no levantamento de aspectos significativos e nos secundários, na análise crítica dos dados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra em uma pesquisa bibliográfica. Foi realizado um levantamento bibliográfico tendo em vista os autores mais relevantes que abordam em suas análises o tema proposto neste projeto.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados, e por meio de leitura de outro autores, notou-se que o uso das redes sociais no meio acadêmico é uma forma de ferramenta na qual tanto alunos quanto professores podem interagir para uma melhor aprendizagem, para um melhor esclarecimento de determinado assunto estudado dentro de sala de aula, tendo apenas o cuidado de usar a rede social de forma correta e não para outros fins não acadêmicos.

Educadores em sala de aula, ao questionarem quantos alunos possuem perfis nas redes sociais observam que boa parte afirma ter e fazer uso desse recurso tecnológico. Dessa maneira, não há como negar que esse fato se trata de uma realidade imutável e cabe aos professores a oportunidade de fazer uso do mesmo também para fins educativos.

Neste contexto, é inevitável o questionamento: como fazer das redes sociais ferramentas aliadas da aprendizagem?

O educador deve então buscar meios os quais lhe proporcionarão o alcance dos objetivos em sala de aula, mediante a relação de ensino versus aprendizagem.

Um objetivo ao se usar as redes sociais em sala de aula, é fazer com que os alunos se sintam motivados a adquirir o conhecimento necessário utilizando uma ferramenta que possuem domínio e além disso passam horas do seu dia em contato com a mesma.

As redes sociais também podem atuar como forma de interação, tornando-se um meio valioso do qual pode proporcionar ao educador maior facilidade ao desempenhar suas funções em sala de aula.

Vários podem ser os benefícios proporcionados pelo uso das redes sociais em sala de aula, desde que utilizadas de forma consciente por ambas as partes (docentes e alunos).

É importante considerar que durante o uso dessa ferramenta, a imagem do professor enquanto profissional, deve ser preservada, ou seja, o professor deve ser concebido como tal dentro e fora de escola. De preferência, o professor deve criar um perfil nas redes sociais para uso exclusivo profissional. É imprescindível comportamentos adequados tanto de alunos quanto de professores ao interagirem por meio da mesma.

Com o uso dessa ferramenta, o educador pode orientar os alunos no sentido de lhes mostrar que os grupos no Facebook, por exemplo, atuam como importantes espaços para troca de informações acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula. Assim, os alunos poderão ter a oportunidade de indicar links, páginas de reportagens e artigos interessantes, vídeos, os quais poderão contribuir para o avanço da aprendizagem. É importante salientar, que mesmo nesse meio, a presença do professor é indispensável.

Outra possibilidade de uso das redes sociais para estes fins, são os debates virtuais. O professor pode propor um tema da atualidade previamente trabalhado em sala de aula e assim, os alunos expressam suas ideias lá mesmo no ambiente virtual. Um dos pontos positivos dessa atividade é que até os alunos

mais tímidos se sintam à vontade para expor suas ideias, o que talvez em sala de aula presencial não fariam.

Outro aspecto, também possibilitado pelo uso dessas ferramentas, é o calendário das atividades que incluem: entrega de trabalhos, visitas técnicas e outros eventos culturais que podem ser notificados pelo menu do “meu calendário” e “eventos”, disponibilizados pelo Facebook.

Quando os alunos tiverem dúvidas ao realizar suas atividade em casa estas podem ser compartilhadas nos grupos das redes sociais e sanadas pelo professor ou até por um colega, lá mesmo e assim todos podem visualizá-las.

Como se pode observar, vários são os benefícios proporcionados pelo uso dessa tecnologia, porém alguns cuidados são necessários.

Para que se faça uso das redes sociais para fins de aprendizagem é necessário estabelecer regras previamente, das quais todos alunos devem estar cientes e que devem atuar como um código de conduta. Assuntos que fogem do contexto da aula, ou até mesmo brincadeiras ou compartilhamentos de links e imagens que tirem o foco e o objetivo do grupo devem ser imediatamente notificados pelo professor. Assim, o aluno que desrespeitar as regras estará sujeito a punições ou até mesmo banimento do grupo.

Outro cuidado que o professor e a escola devem ter ao se faze uso dessa tecnologia como aliada da aprendizagem, é deixar os pais dos alunos cientes das reais intenções e objetivos do mesmo, assim evita de interpretações errôneas.

Por último, sempre haverá alunos, mesmo que em menor quantidade, que não usam esses recursos tecnológicos, seja por desconhecer tais meios ou talvez por não ter condições de acesso ao computador, celular, tablet ou até mesmo internet. Diante desta realidade, torna-se imprescindível o cuidado para que esses alunos não se sintem excluídos. Sendo assim, uma maneira de se evitar tal fato e todos terem acesso, é fazer uso de ferramentas disponibilizadas pela intranet da própria escola.

CONCLUSÃO

A utilização de redes sociais para fins no meio acadêmico é um tema pouco abordado em artigos científicos, talvez pelo fato do assunto ser recente. Neste estudo o principal objetivo por meio de pesquisas, foi de observar e propor para alunos e professores o uso de novas tecnologias no aprendizado dentro de sala de aula.

As novas tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar nessa caminhada, desde que não sejam utilizadas de maneira ingênua, numa versão escolarizada, baseada no sonambulismo tecnológico.

A utilização desses recursos deve vir acompanhada, além de um mínimo domínio técnico, de uma visão histórica e social. O aluno da atualidade tem perfil diferente de um aluno de vinte anos atrás por exemplo. Além disso, atualmente, o aluno tem domínio e interesse por essas tecnologias, possuindo ao seu alcance ferramentas que podem motivá-lo durante os seus estudos, basta o professor saber como utilizá-las de maneira apropriada.

Por meio deste artigo ficou evidente também que o uso de redes sociais como o Facebook, pode ser usado não somente como ferramenta de interação social entre amigos para descontrair, mas também como forma de convívio entre alunos e professores para aprendizado além da sala de aula.

Por fim, destacam-se que são inúmeros os pontos positivos quanto ao seu uso no meio acadêmico, seja para o desenvolvimento de atividades ou até mesmo na expansão do conhecimento além da sala de aula. Existem diversas ferramentas que as redes sociais podem oferecer aos alunos e de como a cada dia que passa estar integradas ao meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. et al. **DAS REDES SOCIAIS À INOVAÇÃO**. Revista Ciência da Informação Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, Maio/Agosto. 2005.
- ALVES, J.S. et al. **O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**, XVI Congresso Internacional de Educação Popular, 2016.
- ARISTÓTELES. **A POLÍTICA**. Tradução de Nestor Silveira Chaves. 15. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1998.

AUSUBEL, D.P. **A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A TEORIA DE DAVID AUSUBEL**. São Paulo: Moraes. 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **RECURSOS DA INTERNET PARA EDUCAÇÃO**: Blog. Brasília. [200-]

CASTELLS, M. **A SOCIEDADE EM REDE - A ERA DA INFORMAÇÃO: ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA**. v. 1, 3a. Editora São Paulo, Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, C. LISBÔA, E. **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI**. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011.

DORSA, A.C., SANTOS, R.M.R. dos. **APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM UM CONTEXTO INTERCULTURAL: O OLHAR EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE SOCIAL VIRTUAL FACEBOOK. TEMPORIS (AÇÃO)**, v 12, n1, p 131- 146, Janeiro / Dezembro 2012.

FERNANDES, L. **REDES SOCIAIS ONLINE E EDUCAÇÃO: CONTRIBUTO DO FACEBOOK NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDENTES**, 2011.

GONÇALVES, V.M.B; PATRÍCIO, M.R.V. **UTILIZAÇÃO EDUCATIVA DO FACEBOOK NO ENSINO SUPERIOR. I CONFERENCE LEARNING AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION**: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010.

JULIANI, D.P. et al. **UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: GUIA PARA O USO DO FACEBOOK EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**, V. 10 Nº 3, Dezembro, 2012.

LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. **A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, Revista Primus Vitam Nº 7 – 2º semestre de 2014.

LIBÂNEO; J.C. **DIDÁTICA: VELHOS E NOVOS TEMAS** . Edição do Autor Maio de 2002.

LORENZO, E.M. **A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MAIA, C; MATTAR, J. **A BC DA EAD**. 1º ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

- MARTINS, M.D. **REDES SOCIAIS VIRTUAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O LUGAR DE APRENDIZAGEM**. V. 4 Nº 1 Novembro, 2015.
- MORAN, J.M. **A EDUCAÇÃO QUE DESEJAMOS: NOVOS DESAFIOS E COMO CHEGAR LÁ**. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.
- MORAN, J.M. **INTERNET NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: PESQUISA E COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA**. Botucatu, 1998.
- OLIVEIRA, M.M. **COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA**. Petrópolis: Vozes. 2007
- PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **FACEBOOK: REDE SOCIAL EDUCATIVA? I** Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010.
- PETERS, O. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TRANSIÇÃO**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- POZO, J.I. **APRENDIZES E MESTRES: A NOVA CULTURA DE APRENDIZAGEM**. Porto Alegre: Armed Editora, 2002.
- RHEINGOLD, H. **LA COMUNIDAD VIRTUAL: UMA SOCIEDADE SIN FRONTEIRAS**. Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciência. Barcelona 1996.
- SANTOS, V.S. dos; BEHRENS, M.A. **INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO A PARTIR DE UM PARADIGMA INOVADOR**.
- SILVA, A.P.S.S.; COGO, A.L.P. **APRENDIZAGEM DE PUNÇÃO VENOSA COM OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Revista Gaúcha de Enfermagem 2007; 28(2):187-92.
- SPADARO, A. **WEB 2.0: REDES SOCIAIS** - 1ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2013.151p.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O TRABALHO DOCENTE: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA DA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO DE INTERAÇÕES HUMANAS**. Petropolis: Vozes, 2005.

